

{ 2 REDAÇÃO CIENTÍFICA

Redigir um texto acadêmico requer a observância das questões tanto ortográficas quanto gramaticais. Além disso, para que as informações resultantes de uma pesquisa acadêmico-científica sejam comunicadas de forma clara e alcancem a diversidade de leitores é preciso estar atento às considerações que se seguem:

2.1 CONCEITO

A redação científica corresponde a um tipo especializado de escrita, elaborado segundo as técnicas de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo principal é informar de maneira eficaz o resultado de uma investigação científica. Também visa preencher lacunas de conhecimento e direcionar estudos. Pode ser: o relato escrito de uma pesquisa para ser publicado em periódicos científicos; a elaboração de documentos monográficos, incluindo trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses para obtenção do diploma de graduação e/ou do título de especialista, mestre ou doutor, ou até mesmo para a divulgação de pôsteres (MUT, 2013; FERREIRA, 2011; MEDEIROS, 2011; SANTOS, 2018).

A redação científica deve ser voltada aos profissionais que possuam algum nível de conhecimento sobre o tema, pois os principais passos dedutivos devem ser identificáveis. Além disso, deve ser direta, sem exageros da significação linguística e sem ambiguidades (SANTOS, 2018).

2.2 IMPORTÂNCIA DA REDAÇÃO CIENTÍFICA

Por meio da redação científica, é possível compartilhar os resultados de pesquisas com a comunidade acadêmica de maneira duradoura. Em se tratando de um documento monográfico elaborado segundo os princípios da redação científica, pode influenciar positivamente a decisão de avaliadores e editores (FERREIRA, 2011).

2.3 PRINCÍPIOS DA REDAÇÃO CIENTÍFICA

Ao escrever um documento monográfico, portanto, o autor deve levar em consideração a ideia de que há dois estilos a considerar: o da redação e o editorial (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2001). O primeiro trata da redação científica em si, como discutida neste livro, realizado com o emprego correto das regras da comunicação escrita e de acordo com os princípios consagrados da língua culta. “O segundo tipo de estilo, o editorial, trata de

regras definidas pelos editores de periódicos científicos e coordenações de cursos, e visam dar consistência na elaboração e apresentação dos documentos” (FERREIRA, 2011, p. 11).

No que se refere à forma, neste documento, são consideradas as orientações mais recentes publicadas pela ABNT.

Cada instituição de ensino ou editoria de livro ou periódico científico tem liberdade para adotar parcial ou totalmente as normas da ABNT, por exemplo.

2.4 CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE

Os critérios de textualidade, descritos a seguir, são elementos/cuidados linguísticos que devem ser observados para cumprir com os propósitos comunicativos da produção textual.

2.4.1 Coesão

A coesão “[...] diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados, com o propósito de criar textos” (KOCH, 2016, p. 16). “Um texto não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas (Idem, p. 14)”. Os parágrafos devem estar atrelados um ao outro, estabelecendo uma ligação entre as ideias por meio de uma relação harmoniosa. Isso é conquistado por intermédio de conectivos que são conjunções, preposições, pronomes e advérbios (DUARTE, 2021).

2.4.2 Coerência

Segundo Duarte (2021), para ser coerente um texto deve expor ideias e fatos de forma ordenada a partir de uma relação harmônica entre os parágrafos. Em se tratando de um texto científico, a sequência apresentada no resumo deve estar detalhada na introdução, prosseguir no desenvolvimento e ser abordada nas conclusões, seguindo a mesma ordem do desenvolvimento.

2.4.3 Intencionalidade

Refere-se à intenção do autor ao produzir determinado texto, ou seja, o que ele tinha em mente. Um texto produzido possui uma finalidade que deve ser percebida pelo leitor, porém, há de se considerar que tanto o autor como o leitor têm intenções. Nesse ponto, há uma certa subjetividade, pois não se sabe ao certo se a pretensão deve ser buscada na própria obra ou na intenção do produtor do texto (MARCUSCHI, 2008; MARINHO, 2017).

2.4.4 Aceitabilidade

Está relacionada ao contexto. Algumas produções textuais serão aceitas, ou não, de acordo com a situação a que se destinam. Quando um texto é construído, há uma intenção provável com o leitor por parte do autor e, em contrapartida, o leitor deve se esforçar para entendê-lo e interpretá-lo (KOCH; TRAVAGLIA, 2007; MARCUSCHI, 2008; MARINHO, 2017).

2.4.5 Situcionalidade

É o critério que objetiva a compreensão de um texto com base em determinado contexto interpretativo, ou seja, com a situação em que será inserido. Genericamente falando, a situacionalidade é uma mistura da intencionalidade com a aceitabilidade, pois se preocupa em estabelecer uma intenção prévia de acordo com o contexto a que se destina. Podemos entender que a situacionalidade permite o melhor aproveitamento de um texto de acordo com o contexto (MARINHO, 2017).

2.4.6 Intertextualidade

Permite estabelecer relações entre os textos; isto é, trata-se de uma retomada de ideias já expostas, ou da referência direta a esses conteúdos (MARINHO, 2017).

2.4.7 Informatividade

Refere-se ao nível de dados inseridos em um texto. Quanto mais informações relevantes, mais proveitoso será ele (MARINHO, 2017).

2.5 COMPROMISSOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO

Este tópico se discorre sobre as qualidades essenciais do texto para que a comunicação se realize por meio dele.

2.5.1 Clareza

Para que o texto seja compreensível, é necessário ter clareza das ideias e conceitos. A redação deve seguir a ordem natural do pensamento, ou seja, ser desenvolvida seguindo uma sequência lógica de exposição das ideias e respeitando as regras ortográficas e gramaticais. Um bom exercício é o autor fazer uma leitura minuciosa do texto que produziu, colocando-se no lugar do leitor. Dessa forma, será possível identificar alguns percalços e corrigi-los para que o leitor não tenha dificuldade em compreender o texto (DUARTE, 2021; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; PINHEIRO, 2005).

2.5.2 Concisão

Um texto conciso é aquele construído com frases curtas e parágrafos breves em que se diz muito em poucas palavras. Devem-se evitar informações supérfluas e ideias repetitivas.¹

2.5.3 Correção

O texto deve estar grafado corretamente, ou seja, deve respeitar as regras gramaticais, ortográficas e de pontuação (DUARTE, 2021).

2.5.4 Encadeamento

O encadeamento deve acontecer entre frases, orações, períodos e até capítulos, resultando em uma articulação harmônica das ideias. Caracteriza-se por uma sequência lógica das partes que compõem o texto para melhor compreendê-lo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2011).

2.5.5 Consistência

As escolhas sintáticas, semânticas e morfológicas devem seguir uma lógica consistente para que seja mantida uma unidade de escrita.

O texto deve usar os verbos nos mesmos tempos, preferencialmente na voz ativa, e os pronomes nas mesmas pessoas. Para se referir a si enquanto pesquisador, o autor deve escolher um tratamento: eu, nós, o pesquisador, -se, e ficar nele ao longo do trabalho (AZEVEDO, 2012, p.17).

2.5.6 Contundência

O texto não deve fazer rodeios. É preferível ir direto ao assunto. Devem-se afirmar as ideias de maneira categórica para delimitar espaços e posições (AZEVEDO, 2012).

2.5.7 Precisão

Para ser preciso no que se escreve ou fala, os termos deverão ser escolhidos com cuidado para exprimir exatamente o que se pretende dizer. Devem-se evitar as palavras que expressem prolixidade e usar somente o que for realmente relevante. Também é necessário ter cautela com o uso de expressões coloquiais (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2011; DUARTE, 2021; SOUSA-MUÑOZ, 2013).

1 RODRIGUES, William Costa. *Metodologia científica*. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

2.5.8 Originalidade

Refere-se ao texto que prende a atenção do leitor por ser redigido de maneira criativa e agradável. Não depende em demasia das fontes utilizadas e expressa de forma independente as ideias do(s) autor(es) da obra consultada. É capaz de dizer até o que já se sabe, porém, sob uma nova perspectiva. Devem-se evitar as frases feitas e os jargões (DUARTE, 2021).

2.5.9 Correção política

A escrita científica deve distanciar-se de termos que aludam a juízos de valor estereotipados e à desinformação.

O texto deve dar atenção à noção do “politicamente correto”, no uso de conceitos e palavras, para evitar o emprego de expressões de conotação etnocêntrica, especialmente as de cunho racista e sexista (AZEVEDO, 2012, p. 17).

2.5.10 Fidelidade

Um texto científico deve ser escrito pautado em princípios éticos, principalmente no que se refere ao respeito ao objeto de estudo e às fontes empregadas. A utilização de uma fonte de interpretação é permitida, mas é necessário preservar a(s) ideia(s) do(s) autor(es), ou seja, não distorcer o que quiseram dizer (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2011).

2.5.11 Impessoalidade

É desejável que os trabalhos acadêmicos tenham um caráter impessoal e, para isso, devem ser redigidos em terceira pessoa. Devem-se evitar expressões que denotam posse, tais como: “meu estudo” e “meu trabalho”. Melhor usar expressões como: “este estudo”, “o referido artigo”, entre outros (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2011). Embora a impessoalidade sugira uma redação em terceira pessoa, há algumas áreas do conhecimento em que a escrita em primeira pessoa é aceita e conveniente.

2.5.12 Objetividade

Os assuntos deverão ser retratados em um texto de maneira simples, isento de ambiguidade e evitando o excesso de termos difíceis. Devem-se evitar impressões subjetivas e pontos de vista pessoais (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2011).

2.5.13 Imparcialidade

Toda e qualquer pesquisa científica deve estar amparada em evidências concretas, sejam elas oriundas de uma pesquisa de campo ou até mesmo por argumentos que sustentem as conclusões expostas no artigo. Daí a necessidade de o pesquisador manter uma postura unilateral (DUARTE, 2021).

2.6 TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Os textos podem ser apresentados sob diversos tipos e gêneros, com propriedades distintas.

2.6.1 Tipo textual

De acordo com Marcuschi (2008, p. 154), tipo textual ou tipologia textual é “[...] uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. São mais abrangentes e podem ser agrupados em seis categorias: narração, descrição, exposição, argumentação, injunção e prescrição (Quadro 1). Cada um desses tipos de textos apresenta propriedades linguísticas marcantes e não é influenciado pelo contexto das interlocuções. Assim, tais escritos são diferenciados tanto pelos aspectos gramaticais – como o uso de tempos verbais, de construções frasais e de vocabulário – quanto pela sua estrutura, que caracteriza cada tipo (MARCUSCHI, 2012).

Os gêneros textuais são composições escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2012, p. 155). Estão presentes em nossa vida diária e adequam-se ao contexto, ao objetivo do texto, ao emissor e ao receptor (Quadro 2) (MARCUSCHI, 2012).²

Quadro 1 – Tipos e gêneros textuais

Tipos textuais	Gêneros textuais
Narrativo	Romances; contos; fábulas; lendas; novelas; crônicas.
Descritivo	Diários; relatos de viagens; folhetos turísticos; cardápios de restaurantes; anúncios de classificados.
Expositivo	Notícias; artigos; reportagens; resumos escolares; verbetes de dicionário.
Argumentativo	Artigos de opinião; abaixo-assinados; manifestos; sermões; teses.
Injuntivo	Receitas culinárias; manuais de instruções; bulas de remédio; tutoriais de beleza; guias rodoviários.
Prescritivo	Decretos e leis; cláusulas contratuais; editais de concursos públicos; regras de trânsito; regulamentos internos.

Fonte: adaptado de NEVES, Flávia. Gêneros textuais: quais são? *Norma Culta*, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

2 DIFERENÇA entre tipo de texto e gênero textual. *Professor Jailton*, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.professorjailton.com.br/novo/index.php/gramatica/tipo-de-texto-e-genero-textual>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Quadro 2 – Os gêneros textuais e acadêmicos

Gêneros informais	Gêneros semiformais	Gêneros formais	Gêneros ultraformais
Carta pessoal	Carta de leitor	Carta comercial	Requerimento
Diário	Sinopse	Carta aberta	Memorando
Crônica	Entrevista	Carta de reclamação	Abaixo-assinado
Mensagem de texto	Artigo de opinião	Notícia	Ata de reunião
Bilhete	Biografia	Reportagem	Lei
Post de blog	Contracapa de livro	Verbete	Veredicto
Dedicatória	Orelha de livro	Receita médica	
Declaração de amor	Regra de jogo	Versículo bíblico	
	Poema	Gêneros acadêmicos	
	Fábula	Resenha	
	Conto	Resumo acadêmico	
	Romance	Prova	
	Receita culinária	Artigo científico	
	Legenda de foto	Relatório	
	Anotações de aula	Fichamento	
		Monografia	
		Dissertação	
		Tese	
		Projeto de pesquisa	
		Ensaio	
		Ementa	
		Plano de curso	

Fonte: adaptado de VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade 1: fundamentos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

2.7 CONSELHOS PRÁTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BOM TEXTO CIENTÍFICO

Azevedo (2012, p. 18) propõe dez conselhos práticos para a redação científica. São eles:

1 Escreva frases breves e parágrafos curtos. Diga o que quiser no menor espaço que conseguir. Não alongue as frases com o uso abusivo de “o qual”, “cujo” e gerúndios. Você terá menos chances de parecer complicado;

2 Encadeie as frases e os parágrafos logicamente, com cada frase ou parágrafo desembocando naturalmente no que vem a seguir. Você terá menos chance de parecer ter composto uma colcha de retalhos;

- 3 Evite apelar para generalizações (como “a maioria acha”, “todos sabem”). Você terá menos chance de parecer superficial;
- 4 Evite repetir palavras, especialmente verbos e substantivos. Use sinônimos. Você terá menos chance de parecer possuir um vocabulário pobre;
- 5 Evite modismos linguísticos (“em nível de”, “colocação”, “Gadotti vai dizer que” etc.). Você terá menos chance de parecer um deslumbrado com o jargão universitário;
- 6 Evite redundâncias (“os alunos são a razão de ser da Escola Prof. Pegado”, por exemplo). Cada frase deve ser produto de uma reflexão. Você terá menos chance de parecer apressado;
- 7 Abstenha-se de superlativos, aumentativos, diminutivos e adjetivos em demasia. Você terá menos chance de parecer pernóstico;
- 8 Faça poucas citações diretas; opte por reescrevê-las, creditando-as aos seus autores. Você terá menos chance de ser tido como um mero compilador;
- 9 Use as notas de rodapé para definições e informações que, embora sucessivas, acabam truncando por demais o texto. Você terá menos chance de parecer óbvio;
- 10 Lembre-se de que você está escrevendo para um leitor real. Não vale a pena escrever para não ser lido.